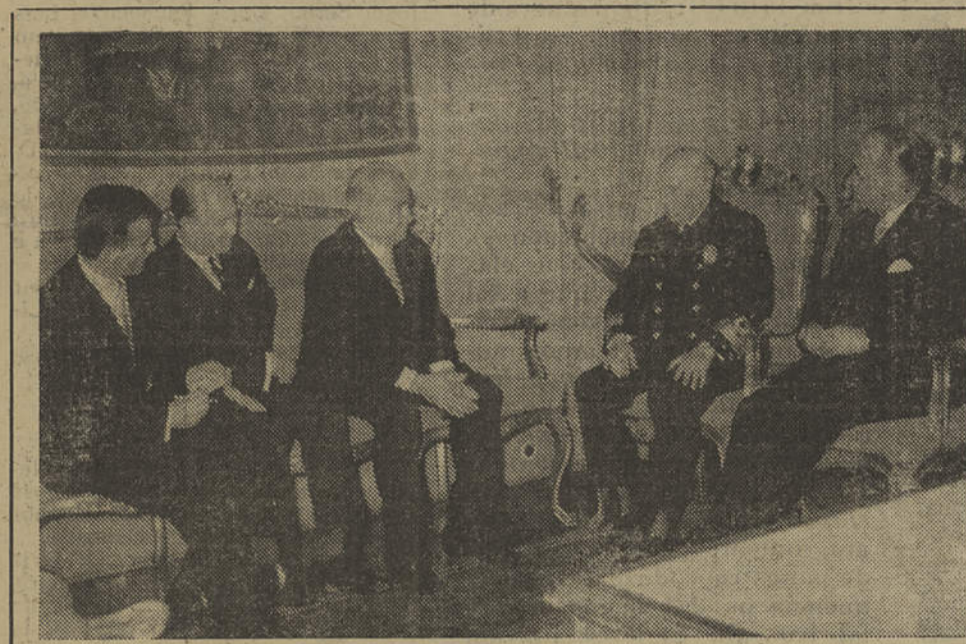


POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA



O Chefe do Estado recebeu o Ministro da Alemanha Federal para Assuntos da Família e Juventude

NO «LAR DA CRIANÇA»

A tradicional «Embaixada de Alegria» da Mocidade Portuguesa da Escola Técnica de Tavira

ANIMADO por um já radicado e fraternal espírito de solidariedade humana um grupo de alunas da Escola Técnica de Tavira, deslocou-se no passado dia 18 de Dezembro até ao «Lar da Criança» desta cidade, onde proporcionou às simpáticas crianças uma agradável récita.

A aludida récita além de comemorar o Natal pretendia celebrar também o centenário do poeta António Nobre.

Como é habitual já, as educandas ofertaram géneros, roupas, no valor de algumas centenas de escudos, às crianças ali internadas.

Também resultante de uma subscrição aberta na Escola pela sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Diamantino foi ofertada à Direcção do «Lar», a quantia de mil escudos.

Antes de iniciada a sessão teatral foi oferecida às crianças uma merenda confeccionada pelas alunas, orientadas pela professora sr.ª D. Maria de Fátima António.

Após a merenda, iniciou-se a récita sendo previamente distribuídos programas elaborados pelas alunas das professoras sr.ª D. Maria Manuela Tiago Madeira e D. Lídia Querido.

A sala do espectáculo apresentava um presépio que os alunos do sr. mestre Manuel Neves armaram e que foi muito apreciado.

Assistiram à récita os srs. eng.º José Francisco Pereira Assunção, Provedor da Santa

(Continua na 2.ª página)

O DR. GARCIA DOMINGUES

FALARÁ SOBRE

«TAVIRA NA ÉPOCA ÁRABE»

NO próximo dia 16 do corrente, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o ilustre escritor algarvio e Homem de Letras, sr. dr. José D. Garcia Domingues, falará sobre «Tavira na Época Árabe».

O seu trabalho está despertando o maior interesse nos meios intelectuais da cidade.

A Câmara Municipal, pede-nos que façamos convite ao público que deseje assistir a essa sessão cultural, que dado o aliciente tema e a categoria do conferencista interessará de uma maneira geral a toda a cidade.

É justo felicitar a nossa edilidade que não descarta dos problemas da cultura numa época em que o gosto pelas manifestações literárias é quase letra morta sobretudo nos meios provincianos.

É pois, com prazer que iremos assistir a uma lição do erudito Mestre da cultura árabe, que é o dr. José Garcia Domingues.

Alteração de Preços nos Transportes Ferroviários

DESDE Julho de 1965 — no quadro de um planeamento financeiro cuidadosamente elaborado e que o Governo vem atentamente acompanhando — tinha a C. P. pendente de autorização superior um pedido de alteração de tarifas conducente a um agravamento dos preços do transporte por via férrea.

E mau grado os aumentos sobrevividos no custo dos materiais, na mão-de-obra, nos encargos sociais e nos encargos de financiamento dos investimentos, foi possível à Empresa ir retardando a execução das referidas alterações.

A última revisão de vencimentos e salários processada a partir de Setembro de 1966 provocou, porém, acentuado desequilíbrio na situação finan-

ceira da Companhia e impôs a necessidade de não se adiar por mais tempo a elevação tarifária solicitada há mais de dois anos.

Reconheceu se assim ter chegado a oportunidade de pôr em vigor tais alterações, porfiando-se por não agravar ainda mais o deficit dos caminhos de ferro, mas acautelando-se, na medida do possível, o desenvolvimento económico e social do País que a C. P. reconhece exigir importantes precauções em tudo quanto se refere à política de preços, dos bens e dos serviços.

As alterações de preços que entraram em vigor em 1 de Janeiro de 1968 referem-se a transportes de passageiros e a transportes de mercadorias.

Entendeu-se conveniente esclarecer a opinião pública do País sobre os principais aspectos dessas alterações.

Nos transportes de passageiros modificam-se:

(Continua na 2.ª página)

Encerra-se dia 15 a época da Caça

Segunda-feira, conforme está determinado, encerra-se no Algarve a época da caça às perdizes, coelhos, lebres e codornizes.

Os aficionados de Santo Humberto estão pois a queimar os últimos cartuchos.

TROVA

Toma cuidado Maria Com a tua formosura, Ela é como a tirania Tão guardada e mal segura

V. P

A Bem da Língua Portuguesa Popelinas modernas a antigas

O português *popelina* (adaptação de *popeline*, ainda hoje tão corrente) é evidentemente mais um dos nossos tantos galicismos: provém do francês *popeline* (já atestável em 1735) que, por sua vez, se deve ao inglês *poplin* (1710).

Como tantas vezes acontece, também este último vocábulo está duas vezes ligado a determinado idioma estrangeiro: como ascendente e como descendente. Na verdade, se, como disse, ele originou o francês *popeline*, também não é menos verdade que ele, pelo seu lado, se deve a *papeline*, palavra francesa, já usada pelo menos em 1667.

Temos de enfrentar dois problemas: 1.º — Por que razão o — a — deste francês *papeline* passou a — o — na correspondente inglesa? 2.º — Qual a origem destas palavras?

1.º — Segundo parece, na Inglaterra ligou-se a aquela forma *papeline* a *pape*, «papa», pois a forma do vocábulo trouxe a convicção de que ele derivava deste. E assim se generalizou *poplin*, o produto e a respectiva denominação, de tal modo que, como se viu, o francês, pouco depois de ter exportado *papeline* para Inglaterra, recebeu-o novamente mas deu-lhe a forma *popeline*, adaptação francesa da adaptação que os Ingleses tinham imposto ao

mais antigo dos dois vocábulos franceses antes mencionados.

2.º — Alguns autores (como Corominas, *Dicionário Crítico Etimológico de la Lengua Castellana*, s. v. papa-I, vol. III, p. 649, e C. T. Onions, *The Oxford Dictionary of English Etymology*, s. v. *poplin*) tiram o francês *papeline* do italiano *papalina*, forma feminina do adjectivo *papalino*, «papal», designação que se deveria, conforme se julgava, à manufatura do tecido em Avinhão, cidade papal de 1309 a 1791.

Não é impossível que assim fosse, tanto mais que *papalin* é vocábulo que na Provença se usa com frequência para designar

(Continua na 2.ª página)

Condições de Vida em Marte

MARTE, o nosso mais próximo vizinho — depois da Lua e de Vénus — possui ou não condições de vida?

O apaixonante problema vem sendo debatido desde longa data. Como em muitas outras questões, formaram-se dois partidos, talvez mesmo três: o dos que negam toda e qualquer forma de vida; o dos que creem na existência de manifestações de vida muito rudimentares (líquenes, micróbios e, quando muito, insectos) e o dos que acreditam numa população de seres inteligentes, capazes de realizarem gigantescas obras de engenharia, como os famigerados e discutidíssimos canais.

Quem tem razão? Sabe-se lá! Os mais recentes estudos, de que os jornais se fizeram eco, pronunciam-se pela existência, à superfície de Marte, das condições necessárias e suficientes para a criação e desenvolvimento de organismos vivos. Um instituto de pesquisas com sede na América reconstituiu, em laboratório, o «meio marciano». Colocou vegetais e animais terrestres nesse meio, teoricamente hostil a manifestações de vida próprias do nosso planeta, e verificou que todos esses organismos tinham força bastante para lutar pela sobrevivência e sair vitoriosos da luta!

Os investigadores do referido instituto levaram ainda mais longe a sua experiência e conseguiram a reprodução de algas terrestres em condições

(Continua na 2.ª página)

Nova Estação dos

C.T.T. em Castro-Marim

No próximo dia 18 do corrente, com a presença do sr. Correio-Mor e entidades oficiais, serão inauguradas as novas instalações da Estação de Castro-Marim.

Poente de Saudade

Singela homenagem à memória de EMILIANO DA COSTA

O destino, que é brutal, Fez-me, não quis, é verdade, Que eu fosse ao teu funeral Mas mandei lá a saudade.

Numa expressão bem sentida, Toda feita de ternura, Que em viagem dolorida Foi até à sepultura.

Paíram tristezas no ar! Embarçava-se lhe a voz, O João Pires a recitar Chorava por todos nós.

Está de luto a poesia E eu pus a gravata preta, O Algarve nesse dia Perdeu o maior poeta.

Desta nossa geração, Levou-o a morte daninha, E a chorar jun' ao caixão Foi também a «Rosairinha».

Ao ver quebrar-se essa lira Num poente de saudade, A nossa terra — Tavira, Também chorou, é verdade.

V. PIRES

Alteração de Preços nos Transportes Ferroviários

(Continuação da 1.ª página)

a) a tarifa geral de 1.ª e 2.ª classe.

b) as tarifas especiais, incluindo as de assinaturas de tranvias.

c) os regimes de preços excepcionais, actualmente praticados, nas linhas de Sintra e de Azambuja.

Quanto às alterações da tarifa geral de passageiros, elevam-se os preços da 1.ª e 2.ª classe em 12,5%.

Assim, por exemplo, o preço de uma viagem Porto Lisboa modifica-se do seguinte modo:

	Preço antigo	Novo preço
1.ª classe	162\$00	182\$00
2.ª classe	108\$00	121\$50

Como medida de certo alcance social, assinala-se que é elevado de 10 para 12 anos o limite de idade das crianças para efeito de aquisição de bilhetes com direito à redução de 50%.

Quanto às tarifas especiais, incluindo as tarifas de assinaturas e de tranvias, nas quais se fixam reduções substanciais dos preços da tarifa geral, a elevação far-se-á na mesma proporção da tarifa geral.

O transporte de passageiros nos percursos Rossio-Sintra, Rossio-Azambuja e Santa Apolónia-Azambuja constitui hoje um regime excepcionalmente favorável em relação às demais regiões do País.

Tal regime de excepção manter-se-á ainda, muito embora se procurem corrigir, pela via tarifária, certas distorções do tráfego existentes nesses percursos e que ocasionam sérias dificuldades à Empresa e ao próprio público.

Na realidade, a procura de transporte ferroviário tem crescido acentuadamente nas localidades mais próximas de Lisboa, também servidas por outros meios de transporte. A satisfação a essa procura, de muito curta distância, obriga porém a uma frequência das circulações ferroviárias afectando seriamente o tráfego que serve localidades mais distantes.

Nestas condições tudo aconselha a que se incremente o crescimento do tráfego ferroviário com origem nas localidades mais afastadas, o que poderá vir a conseguir-se com mais reduzidos agravamentos dos preços de transporte de e para essas localidades.

Quanto ao tráfego de mercadorias:

a) agrava-se em 20% o preço das mercadorias que circulam em regime de detalhe ao abrigo da tarifa geral com excepção, por conseguinte, das que se transportam ao abrigo das tarifas especiais;

b) possibilita-se às remessas que atinjam o peso de 5 toneladas a circulação em regime de vagão completo, tanto em grande como pequena velocidade, instituindo-se preços mais reduzidos do que os que lhe são actualmente aplicados.

Com o agravamento de 20% no preço das mercadorias que circulam em regime de detalhe, pretende-se atenuar os resultados altamente desfavoráveis destes transportes para a exploração ferroviária e que são os mais deficitários do tráfego de mercadorias.

Mas para ressaltar um grande número de casos em que o transporte de pequenas remessas constitui auxílio significativo à economia familiar, não se alteraram os preços aplicados aos pequenos volumes (Tarifa 8/108) e aos géneros frescos normalmente transportados ao abrigo da Tarifa Especial n.º 1-G. V..

Com a instituição de preços de vagão completo para remessas que, em regime de grande ou pequena velocidade, atin-

gem o peso de 5 toneladas e ao taxá-las por preços sensivelmente inferiores aos actuais, procura-se não só fomentar o agrupamento de pequenas partidas de mercadorias por forma a atingir aquela tonelagem como facilitar o abastecimento de certas actividades comerciais de reconhecida debilidade económica.

O esquema de alterações assim fixado em nada afecta o preço dos géneros fundamentais ao abastecimento público. Na realidade este não se apoia em transportes de detalhe mas em transportes de vagão completo cujos preços se mantêm inalteráveis ou, em muitos casos, são beneficiados. E para uma ou outra remessa que hoje utiliza o regime de detalhe, poderá ser-lhe aplicado um preço sensivelmente mais baixo desde que, como atrás se notou, atinja, individualmente ou por agrupamento de mercadorias, o peso de 5 toneladas pois passa agora a poder ser-lhe aplicável o regime de vagão completo, com todas as suas conhecidas vantagens.

Acrescente-se finalmente que a grande percentagem dos transportes fundamentais para o abastecimento público (frutas, hortaliças, legumes, pescaria, criação, carne fresca, leite, queijo, manteiga, etc.) são taxadas através de tarifas especiais que representam fortes reduções relativamente à tarifa geral e que, deste modo, em nada são afectadas.

No «Lar da Criança»

(Continuação da 1.ª página)

Casa da Misericórdia, capitão Conceição, dr. Passos, a Direcção do «Lar» e vários professores da Escola Técnica.

Encontrava-se também presente o sr. dr. Humberto dos Santos, actual Director da Escola Técnica, que acalentou esta iniciativa da «Embaixada» ao «Lar» no sentido de também a radicar.

As poesias declamadas pelas alunas Lígia Cavaco, Eugénia Santos, Augusta e Fé Moraes, sensibilizaram os espectadores.

De destacar é a representação do Auto da Cananeia de Gil Vicente pelas alunas Ivone Silva, Amália Hugo, Teresa Lourenço, Graça Correia, Maria José Pescante e Eugénia Quintela.

De surpresa, as terceiranistas representaram duas comédias, uma da autoria da aluna Lígia Cavaco: «Moda, Elegância, Distinção»; e a outra de Ester de Lemos: «A desforra da Gata Borradeira».

As danças ensaiadas pela professora sr.ª D. Laura Condado e os números de canto coral do sr. prof. Sebastião Leiria deram uma nota de cor e alegria ao espectáculo natalício.

Antes de encerrada a sessão usou da palavra o rev.º padre Jacinto Rosa que em nome da Direcção agradeceu tanta prova de carinho por aquela casa de caridade.

Agradeceu sobretudo ao sr. director dr. Humberto dos Santos enaltecendo-o por esta sua lição de caridade e fraternidade humana às suas educandas.

Apelou no sentido de promover e amparar a Escola, para ela mais se valorizar no aspecto cultural e teatral.

Vendo no teatro um magnífico ensejo de formação moral, cultural, cívica e religiosa.

Agradeceu depois a sub-directora das actividades circulares-escolares, a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Diamantino a orientadora de mais esta «Embaixada de Alegria» ao «Lar».

O sr. eng.º Pereira Assunção

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

nar coisas de Avinhão. Mas, em primeiro lugar, o vocábulo francês teria origem meridional? Depois, o tecido em questão teria sido fabricado em Avinhão.

Deste modo, não dispomos de provas, mesmo fracas, dessa relação entre *papalina* (de Avinhão) e o antigo francês *papelina*.

O *Dictionnaire Etymologique de la Langue Française* de Bloch e von Wartburg diz que a forma *pa* — já se atesta «en Espagne» a partir de 1268, mas não documenta a afirmação. Se isso se confirmar, a hipótese da cidade papal ficará muito abalada, pois temos um caso de *papalino* antes de Avinhão ser cidade papal...

Se se confirmar essa existência antes de 1268 (e, portanto, se ficar destruída a hipótese que tira aquele francês *papelina* do italiano *papalina*), parece-me que se pode encontrar uma explicação que julgo mais segura e também mais curiosa.

O fr. *papelina* documenta-se, como se viu, em 1667, mas deve ser mais antigo. Nessa forma (noura ou noutras que a antecederam) não passará de evolução do topónimo *Poperinghe*, a forma francesa de *Poperinge*, pequena povoação belga de Flandres ocidental, ainda hoje com alguns monumentos do século XIII. As suas actividades económicas estão nas indústrias alimentícias e nas têxteis. As últimas já existiam na Idade Média e de tal maneira que os panos de *Poperinghe* eram muito procurados: os *dras de Poperinghes* em França, os *vergati di Popolungo* em Florença.

Merece agora citação especial o caso português, não só por ser nosso, mas também porque (segundo creio) ele é pouco conhecido. Na verdade, conheço estes curiosos passos do século XV onde surgem formas nossas de então para esse tecido. E assim temos:

Em 1410 (?): «Item a peça de *pepelijngas* por Sete mil libras», em *Descobrimientos Portugueses*, I, p. 222.

Em 1439 e 1448 (?): «E *papellíngas*... J tem *papellíngas*», idem, pp. 460 e 461.

Como se verifica, entre nós havia duas formas (pelo menos), com *pe* — e com *pa* — e elas fazem-nos suspeitar que a tal influência de *papalina* não passa de invenção de tempos modernos. Eu creio que *popeline* inicialmente não passou de grafia inglesa do francês *papelina*, que, por sua vez, representava a evolução do topónimo *Poperinghe* e nós bem sabemos como, ontem e hoje, os nomes de panos reproduzem com frequência os das terras de seu fabrico. Os Ingleses fizeram *popeline* que por sua vez, passou ao francês *popeline* que chegou até nós. Bem precisávamos da palavra, pois os tempos tinham tirado dos nossos usos o vocábulo *papelina* ou *pepelina*, embora quanto ao tecido não se possa fazer tão certa afirmação, pois nisto de tecidos muitas vezes acontece que as palavras mudam como as modas, mas os tecidos vão ficando.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

•POVO ALGARVIO. N.º 1752 — 13-1-1968

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de oito dias, posterior ao dos éditos, contestarem o pedido de habilitação deduzido pela requerente Maria Fernanda Martins Domingues, casada, doméstica, moradora em Tavira, por apenso aos autos de acção com processo ordinário em que é autora Maria da Conceição Santos Ferro e reus Avelino Augusto de Oliveira e outros, que pretende ser julgada habilitada como herdeira universal e representante da referida Maria da Conceição Santos Ferro.

Tavira, 3 de Janeiro de 1968

O Escrivão de Direito,

Sebastião Baptista Leiria

Verifiquei

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

Cinema Santo António

FARO

Sábado 13 — às 16 e 21 horas, *O Senhor da Guerra*, com Charlton Heston (epopeia colorido), 17 anos.

Domingo — às 15 e 21 horas, *O Senhor da Guerra*, 17 anos.

Terça-feira — a reposição do filme *O Cavaleiro do Rei Artur*, com Alan Ladd, (colorido) e *Pistolas de Ouro*, aventuras, 12 anos.

Quarta-feira em espectáculo elegante *A Cabana do Pai Tomaz*, filme de sensação com Mylene Demongeot e O. W. Ficher, 17 anos.

Quinta-feira *A Paz Voltou à Cidade e Outro Negro*, 12 anos.

Sexta-feira — *Negócio à Italiana*, com Alberto Sordi e Giana Maria Canale e em complemento *Judex*, o *Vingador*.

NECROLOGIA

Francisco José Barão Dória Pacheco

Só agora, por razões algo estranhas, tivemos conhecimento do falecimento no passado mês de Dezembro, na Guiné, em defesa da Pátria, do jovem furriel miliciano, Francisco Barão Dória Pacheco, de 24 anos, natural de Beja e filho do nosso prezado amigo e assinante sr. João Afonso Dória Pacheco, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, aposentado, e de sua esposa da nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Barão Dória Pacheco, irmão dos srs. João José Barão Dória Pacheco, José Manuel Barão Dória Pacheco, António José Barão Dória Pacheco e Luís Fernando Barão Dória Pacheco, neto do sr. João Afonso Pacheco, proprietário da Farmácia Pacheco, em Beja, e sobrinho da sr.ª D. Mariana Franco, D. Maria dos Santos P. Dória, D. Judite Dória Pacheco Covas Lima, D. Virgínia Barão Conceição e D. Cesaltina Padinha Barão e dos srs. António Afonso Dória Pacheco, José Pedro Barão J.º, dr. António Covas Lima e Liberto Laranjo Conceição.

A sua morte causou profundo pesar em Beja, onde fora estudante do Liceu e gozava de gerais simpatias. Os companheiros no doloroso transe os desolamos pais.

D. Maria José Rodrigues Corvo

No passado dia 5 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José Rodrigues Corvo, viúva, de 82 anos de idade, natural de St.ª Catarina.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira, funcionário dos C.T.T., esposa do nosso prezado amigo sr. Carlos de Nery Feanandes Bandeira, oficial dos C.T.T. em Faro e avó do sr. Armando Filipe Corvo Bandeira, furriel miliciano, em serviço no Ultramar.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Francisco, donde na tarde de 6, se realizou o funeral com grande acompanhamento.

Felício José

Em Vila Real de Santo António, onde há anos residia com seu filho, faleceu o sr. Felício José, de 85 anos de idade, viúvo, natural de Tavira.

Era pai da sr.ª D. Maria José Felício Machado e do sr. António Henriques Felício, verificador das Alfândegas, sogro da sr.ª D. Aurélia Mendes Felício e do sr. Alfredo Faria Machado e avó dos srs. Mário Santos David, David Eugénio dos Santos, Felício dos Santos David, José Augusto Neto e António José Felício.

D. Maria da Conceição Sotero

Faleceu nesta cidade no dia 8 do corrente, com 89 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Conceição Sotero, natural de St.ª Estêvão, viúva do sr. Sebastião Rodrigues Abreu.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Crispiana Rodrigues da Silva e D. Olívia Cândida Rodrigues Mendonça, já falecida, avó dos srs. Renato Rodrigues da Silva, funcionário do Banco Ultramarino, Eugénio Rodrigues da Silva, funcionário da Câmara Municipal de Tavira e da sr.ª D. Maria Carolina Tróni, residente em Alenquer, sogra dos srs. Joaquim Pereira da Silva, proprietário e Tomás Fernandes de Mendonça, 1.º sargento aposentado da Armada.

José Luis Dias

No dia 9 de Janeiro de 1968, faleceu em Tavira, o sr. José Luis Dias, de 46 anos, casado com a sr.ª D. Maria José Nobre Dias e pai da sr.ª D. Esmeralda Nobre Dias.

João Vicente

No passado dia 9 do corrente mês, faleceu nesta cidade, o sr. João Vicente, de 75 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Adélia Inês Vicente.

O falecido era pai dos sr.ªs D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres, D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina e dos srs. João Pires Vicente e Manuel Paulo Pires Vicente e sogro dos srs. Renato Júlio Peres e José Francisco Massapina, regente agrícola.

Também faleceram:

— Faleceu em Lisboa o sr. Francisco da Conceição Gomes, casado, natural de Tavira.

— Também faleceu há dias na capital a sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues Ribeiro, de 60 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. Zeferino Ribeiro.

— Faleceu também em Lisboa, a sr.ª D. Joaquina Manta Gomes, de 75 anos, natural da Luz de Tavira, casada.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

VENDE-SE

Armazém na Rua Miguel Bombarda, n.º 115 e Largo dr. Miguel Bombarda, n.º 5 e 12. Serve para construção.

Informa na Rua Poeta Emilianos da Costa, n.º 83 — Tavira.

PARA O PROGRESSO

DE
→ **SILVES**

Casas para pobres

Há cerca de mais de uma dezena de anos que foi lançada no nosso Algarve uma campanha para construção de casas para famílias pobres. Aderiram à causa algumas freguesias que tinham a incumbência de promover o empreendimento, tendo vindo a ser realizado pelo sr. Padre Francisco Rendeiro.

Sabemos que em Vila Real de St.º António, por trabalho e iniciativa do então pároco daquela vila, o sr. padre Galhardo, foram feitas várias casas para pobres.

Em Paderne, também foram feitas algumas para as quais contribuiu o sr. Libânio Correia, proprietário naquela povoação e industrial de automóveis. Sabemos até que este sr. se dispunha a contribuir com três contos por cada casa que se fizesse no Algarve para pobres. Bem haja tão bom coração em favor dos que precisam!

Quarteira como exemplo actual

Nesta povoação e praia acabou de ser levada a efeito uma casa para uma família pobre, de oito pessoas, apenas por 8.000 escudos, quando na verdade até dispunham para o efeito 20 contos. Para tal acontecer meteram as mãos à obra: A Conferência de S. Vicente de Paulo de Loulé e o pároco de Quarteira interessaram-se.

Porque não seguem o exemplo as outras paróquias do Algarve, com os seus párocos e conferências, a frente do Movimento do Património dos Pobres? Não são por ventura eles os pobres outros cristos na terra, a quem devemos dar abrigo e conforto?

Quando terá Silves casas deste género?

Sabemos que na cidade essa campanha humanitária e cristã também se lançou, felizmente e em especial no «Externato Silvense», quando estava florescente, pelo que conseguiram angariar para o efeito 8.000\$00, contudo são passados vêm-se e comentam-se nos jornais para ser imitados. Que Silves não esqueça o exemplo de Quarteira!

«O dinheiro para as casas»? — dizia o padre Américo — «Não perguntes; essa pergunta é profana; e isso fazem os publicanos e os pecadores». «Então quê? Ama e aflige-te». «É a justiça, sendo uma força imanente e viva, produz o milagre».

O sr. D. Francisco Rendeiro também perguntava um dia a alguém que bem conheço, que desejava fazer uma obra religiosa, de cerca de 100 contos — «já tendes o dinheiro»? — Não sr. D. Francisco». «Apenas disponho de muito pouco».

Tendes uns vinte contos? Não. — Tendes uns dez? Não! Então que queres começar mesmo assim a obra? — Sim quero, porque se a começar, espero vê-la acabada e se a não começar nunca será feita.

A obra realmente foi feita e nela foram gastos mais de 100 contos! Está ela há mais de uma dezena de anos e nada se concretizou a tal respeito e ainda só existem os mesmos 8.000\$00. Aqui, em Silves, não se poderia pelo mesmo processo que se usou em Quarteira levar a efeito a primeira construção duma casa para pobres apenas por 8.000\$00, existentes em caixa?

Além disso, também, sabemos que o Grupo dos Amigos de Silves dispõe de certa importância para a construção duma casa para pobres.

Porque não se juntar a Paróquia aos Amigos de Silves ou vice-versa, para a realização da construção da primeira casa para o Património dos Pobres? Depois seguir-se-iam outras. É preciso é começar. Em Silves, também existe uma Conferência que tem pensado em construir casas, mas ainda não meteram mãos à obra, a não ser em palavras e nos papéis.

Há poucos dias celebrámos o nascimento do Menino Deus numa pobre gruta. Porque tal aconteceu? Por não haver ninguém que quisesse dar abrigo àqueles pobrezinhos que eram Maria e José. E quantos dos nossos irmãos que nem sequer têm uma gruta onde possam viver e nascer seus filhos? Não são eles a pessoa de Cristo a continuar a ser desprezada? Nós, hoje, não poderemos abrigar nas nossas casas Cristo pessoalmente, mas podemos fazê-lo na pessoa dos pobrezinhos. nossos irmãos em Cristo Jesus. Serão razões estas bastante sólidas para que nos lancemos de alma e coração em fabricar casas para os pobres no nosso Algarve.

Custódio Agosto Cobrito

Espectáculos para maiores de 15 anos

VÁ À
PRAIA VERDE

SABADO, 13 de Janeiro de 1968

oferecemos-lhe um programa de VARIEDADES com

ARTUR GARCIA

REI DA RÁDIO DE 1967

que fará a sua primeira actuação após a coroação

Alegria! Cor! Ritmo com

“EUROPA 67”

o conjunto lisboeta do momento

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA E BAR

NOVOS CONCESSIONÁRIOS

Marcam-se mesas pelo Telef. 5004 — Vila Real de Sto. António

DOMINGO, 14 de Janeiro de 1968

Matinée às 16 horas

com o mesmo programa

Reservado o Direito de Admissão

LAGOS *Retratada.*

Associação dos Jornalistas Amadores e Homens de Letras

A sr.ª D. Maria de Lisboa, distinta jornalista e escritora, nomeou-me seu delegado, com o fim de movimentar na Imprensa Algarvia a sua prestimosa ideia, já posta em movimento através dos vários jornais do País.

Realmente, como ela muito bem diz, «a posição pouco brilhante» dos colaboradores, ou jornalistas amadores, em relação à Imprensa Regional, mereceu a sua atenção e, por isso, tem batido o acidentado terreno, numa série de artigos, focando a falta de estímulo, de amparo àqueles que graciosamente dão o seu contributo indispensável nas andanças jornalísticas.

Este problema, tem ela focado com o propósito de interessar todos os nossos «Confrades» a fim de que eles também façam sentir quanto é injusto, feio e imerecido o ostracismo a que fomos votados desde sempre.

Tem sido esta negra tecla que constitui a Causa dos colaboradores da chamada pequena imprensa.

D. Maria de Lisboa está crente de que o nosso problema terá solução capaz e o melhor apoio por quem de direito, pois ele fundamenta-se digna e honestamente em factos palpáveis — divisa porque se batem com toda a Lealdade aqueles que honestamente servem a causa do Bem Comum, a causa do seu semelhante, a causa do nosso País, a causa de todos os portugueses de Bem.

Não esqueçamos: desde a informação noticiosa certa, o desmentido de boatos que servem para lançar dúvidas e angústias no espírito do leitor, da apaziguada leitura de artigos inéditos que muitas vezes podem o enriquecer com os dos grandes periódicos, da opinião acertada para soção de qualquer problema premente, da crítica agradável — mas Honesta — que serve para corrigir aleijões a que nós simples mortais estamos sujeitos, até à cultura, ao recreio, ao turismo, estes simples colaboradores por amor do bem têm dado o melhor do seu esforço nesta Cruzada Amiga a favor do seu semelhante!

Várias adesões já surgiram, dando lugar à primeira reunião, em 23 de Setembro de 1967, que consideramos a data da criação da nossa Associação dos Jornalistas Amadores e Ho-

mens de Letras. A ela compareceram alguns valores do nosso meio literário, interessados na consecução da mesma, sendo recebidas muitas cartas apoiando a Ideia em Marcha e concedendo-nos a honra da sua adesão.

De Norte a Sul do nosso Portugal, tal como a ilustre sr.ª procedeu para a formação do *Círculo Literário* que tem já a sua existência embora jovem envida os seus esforços para que todos os nossos ilustres «Confrades» nos secudem nesta justa aspiração à escala nacional, como País civilizado que somos.

Logo que o arquivo das adesões esteja devidamente organizado, que alguns elementos interessados regressem das suas justas férias e que outros, por menores preliminares sejam ultimados, será marcada, com a devida antecedência, a segunda reunião da nossa Ideia em Marcha, a fim de ser nomeada a Comissão Organizadora e outras comissões julgadas necessárias.

Chamamos, portanto, a atenção de todos os Jornalistas Amadores e Homens de Letras do Algarve, colaborando honestamente nesta tão útil e nobre cruzada, associando-se.

Dirija desde já a sua adesão para Manuel Geraldo, Travessa de Gil Vicente, 17 — Lagos.

Em frente... pela Associação dos Jornalistas Amadores e Homens de Letras!

Manuel Geraldo

Campeonato Distrital de Corta-Mato

As 3 provas deste Campeonato Distrital, disputam-se em 21 de Janeiro, 4 e 11 de Fevereiro, sendo os percursos de 7.000 e 5.000 metros respectivamente para a 1.ª e 2.ª categorias; o prazo das inscrições, termina impreterivelmente no dia 15 do corrente, às 16 horas; a 1.ª prova que se disputa em 21 do corrente, terá lugar nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro, com início às 10,30 horas.

Campeonato Distrital de Ténis de Mesa

(Individual)

Cerca de 40 concorrentes inscritos, em representação de: C. Povo de Luz de Tavira — C. Povo Conceição de Tavira — Faro — Sacor — C. T. I. e C. Povo de Paderne.

Oportunamente, será indicada a data de início do campeonato.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULE
TELEF. 193

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No passado domingo o Olhanense foi perder a Torres Vedras por 2-0 e por sua vez o Portimonense infligiu uma pesada derrota de 4-0 ao Lusitano de Evora.

Para amanhã e para encerramento da 1.ª volta do campeonato defrontam-se em Olhão o Olhanense e o Portimonense.

O «derby» algarvio arrastará ao Estádio Padinha muitos admiradores dos dois gloriosos clubes.

É mais uma jornada de interesse.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

- U. Sambraz., 0 — Farense, 2
- Fuzeta, 2 — Esperança, 5
- Silves, 3 — Moncarapach., 1
- Lusitano, 2 — Desp. de S. Brás, 0
- S. Faro e Benf., 1 — Louletano, 0

Jogos para amanhã:

- Louletano — U. Sambrazense
- Farense — Fuzeta
- Esperança — Silves
- Moncarapachense — Lusitano
- D. de S. Brás — S. Faro e Benf.

Campeonato Distrital de Júniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

- Portimonense, 0 — Silves, 0
- Lusitano, 1 — Farense, 2
- Olhanense, 9 — Louletano, 1
- S. Faro e B., 1 — U. Sambraz., 0

Jogos para amanhã:

- Silves — Lusitano
- Farense — Olhanense
- Louletano — S. Faro e Benf.
- U. Sambrazense — Esperança

Campeonato Distrital de Juvenis

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

- Lusitano, 10 — S. Faro e Benf., 0
- Olhanense, 7 — U. Sambraz., 0
- Farense, 3 — Esperança, 2

Jogos para amanhã:

- S. Faro e Benf. — Farense
- U. Sambrazense — Lusitano
- Esperança — Silves

Desporto Corporativo

Campeonato Distrital de Basquetebol

Vai iniciar-se, ainda neste mês de Janeiro, o Campeonato Distrital de Basquetebol, ao qual concorrerem as equipas seguintes:

- Empresa de Viação Algarve — C. Pescadores Portimão — C. Povo Conceição de Tavira — C. T. I. — Faro — C. Povo Luz de Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Filomena Bento Pereira Dias, D. Maria Olga Carvalho Menau, D. Maria Laura de Abreu Fernandes, D. Lília de Fátima Valente Padinha Rosado, D. Maria Luísa da Trindade Franco, D. Etevínia Pereira do Nascimento Trindade Marinheiro e o sr. Raul António Peres.

Em 14 — Menina Maria Amélia Palma Alexandre, D. Maria Luísa Martins Viegas Cesário Carmona de Araújo, D. Ana Paula Viegas de Freitas Raimundo, menino António Valério Cavaco Montinho, e os srs. eng.º Eduardo Baptista Regato e José Félix Correia.

Em 15 — D. Rita da Encarnação Feltsberto, D. Maria Ivone Jacinto Fernandes de Figueiredo.

Em 16 — D. Herminia dos Mártires Carvalho Peres, e os srs. João Marcel Viegas e Rogério da Cruz Correia.

Em 17 — Menina Maria Luísa Martins Carlos Pedro, D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Adélia dos Prazeres Pereira e o menino José Francisco L. do Livramento.

Em 18 — Meninas Maria Luísa do Livramento Maco, Maria Ilda Martins do Nascimento, Maria Justina Nascimento Corvo, D. Maria José da Palma Gonçalves, D. Maria Francisca Negrão Cabrita Gomes, D. Rita da Conceição Mendonça, D. Clarice Júlia dos Santos, e os srs. José Leonardo Nogueira, Eduardo Leonardo Galhardo, e os meninos José do Nascimento Dias e António Manuel Paulos Costa Pires.

Em 19 — Menina Maria Luíza Pires Modesto, D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Aline de Moura Guerreiro Vaz, D. Maria da Graça Mil-Homens Barreiros dos Reis, D. Maria Angelina Viegas, D. Maria Luísa Conceição Trindade e Mendonça, e os srs. José Manuel Padinha e Vitor Francisco Pires.

Partidas e Chegadas

Partiu há dias desta cidade a fim de cumprir mais uma missão no Ultramar, o nosso prezado amigo sr. major José de Castro Sousa, antigo comandante do C. I. S. M. I nesta cidade.

— Após ter passado a quadra festiva do Natal com sua família regressou a França, com sua esposa, o nosso confratâneo e assinante, sr. Carlos Manuel Dias Puga, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Leícia Dias Puga, residentes em Nice.

— Com sua esposa e filhos partiu para Moçambique, o nosso prezado amigo e confratâneo sr. Alberto Antelmo Matos Cardoso, funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçambique que, conforme noticiámos, esteve nesta cidade no goso de alguns meses de licença graciosa.

TOTOBOLA

20.ª jornada — 21/1/1968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Penafiel — Sanjoanense . 2
- 2 Tirsense — Académica . 2
- 3 Varzim — Porto . . . 2
- 4 Setúbal — Sporting . . . 2
- 5 Ac. Viseu — Guimarães . 2
- 6 Sevilha — Málaga . . . 1
- 7 R. Sociedade — R. Madrid 2
- 8 Espanhol — Barcelona . 2
- 9 Saragoça — Pontevedra . x
- 10 Atalanta — Nápoles . . 1
- 11 Mântua — Juventus . . . 2
- 12 Roma — Inter 2
- 13 Varese — Fiorentina . . . x

V. P.

Dos Livros

Grande Bíblia Ilustrada (Novo Testamento) — Com ilustrações de Alice e Martin Provensen e coordenação de Elsa Jane Werner — versão portuguesa revista pelo Padre João Mendes e com a aprovação eclesástica, editou a Verbo Juvenil esta monumental obra, a mais arrojada publicação do seu género para crianças com excelentes fotos coloridas.

Desde a Profecia de Isaías à Visão da Glória, todos os trechos são cheios de cativante interesse para os espíritos juvenis. Todos os capítulos mais destacados da Bíblia são assinalados com estampas e toda a literatura é amena e compreensiva.

É um livro de excelente aspecto que, pode dizer-se, honra qualquer boa biblioteca.

Mais um grande passo da Verbo no seu caminho de boas leituras.

Corpo Humano (Maravilhas do Mundo e da Ciência) — É um precioso volume ilustrado, que atrai a atenção das crianças despertando simultaneamente o interesse de conhecer o organismo humano.

Trata-se de um processo inteligente e alicianete de atrair a infância tanto ao estudo dos cinco sentidos como ao dos aparelhos digestivo, circulatório, respiratório, etc.

É de felicitar a Verbo por mais esta sua iniciativa no campo do estudo,

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Pequenos Apontamentos

HISTÓRIAS

Trouxe o «Povo Algarvio» num dos seus últimos números, uma história aos quadrinhos passada naquela cidade.

Esta e outras histórias semelhantes se vão desenrolando com mais ou menos frequência e intensidade por toda a parte, o que acontece é que nem todas vêm a público. Consoletmo-nos e triste consolação é essa, que nem só entre nós essas histórias decorrem. Viram aquela de há pouco passada em França em que um rapaz de 15 anos raptou e assassinou um outro de 7 anos? Leram a defesa que aduziu? Foi levado aquele passo induzido por uma história semelhante passada na televisão Quem repara para o que as crianças e adolescentes lêem e vêem? O que dá a nossa televisão para as nossas crianças se recrearem e formarem? O enfadonho e insípido *caracol mágico*, que nem as próprias crianças suportam e que só tem o mérito, para os franceses de onde é traduzido, de ironizar o idioma inglês na figura do estúpido Franginhas? Não será tempo de se ir olhando para estas coisas ou já adquirimos a certeza de que com a bomba atómica se não salva ninguém e deixa correr?...

HUMANITARISMO

Agremiação internacional com autoridade para o dizer, porque para tratar desses assuntos foi criada, veio proclamar que no Mundo morrem anualmente de fome e de doença onze milhões de crianças. Não coramos, não reagimos e temos os olhos fitos nos planetas e nos abissais do mar porque é para lá que outros homens nos querem conduzir e que o não fazem por humanitarismo mas porque querem mais poder para poderem dominar melhor o rebanho humano. Até onde chegaremos?

DIVERSÕES

Pastelaria de luxo com reserva do direito de admissão. A um canto uma rapariga de uns 20 anos perora para uma outra de idade aproximada a 14. Esta ouve-a embevecida, fascinada, tal como o passarinho que se vai meter, estonteado, na boca do réptil. A certa altura ouve-se a voz da preceptora: «Não calculas como aquilo é divertido, o que gozamos. E são eles quem paga tudo». Onde estão os pais destas meninas, destas e doutras que por outros recantos aliciam e vão sendo aliciadas para a prática destes divertimentos e gozos? Incomodam-se em saber o que fazem, onde se encontram? Vigiam-nas ou não as vigiam para que elas não percam a sua personalidade, como é muito de uso dizer-se? O que elas perdem de certeza, é o seu pudor, a sua castidade e acrescentamos mais, a sua feminilidade. A prática dos vícios não conduz à candura dos costumes. Pois continuem os pais a atentar em quem chega primeiro à Lua, que os seus filhos, principalmente as suas filhas, se não forem à Lua a outros abismos irão parar.

INCORPORAÇÃO

A notícia vem de Singapura. Vem de longe mas não traz nada de inédito. O governo vai ordenar a incorporação no exército das raparigas em idade própria. Sabemos que em muitos países as mulheres lutam de armas na mão ao lado dos homens. Lá apareceram na guerra dos seis dias, salientando-se a filha do inquietante ministro da defesa israelita. E não há agora o inconveniente de fatos dessemelhantes pois ambos os sexos vão trajando pela mesma linha. Não se dará agora o caso de um maior feminino chamar a atenção para o desarranjo de indumentária de um subalterno masculino, que este ouviu com irrepreensível aprumo e, no fim, com toda a correcção pediu licença ao seu superior para o advertir de que a combinação lhe estava a aparecer por debaixo da saia. Pois agora assim com a determinação de ir tudo cumprir os preceitos militares, os meninos aparecerão logo no mundo de nares unidos na posição em que nós dele devemos sair.

GLORIFICAÇÃO

O arruído que agora se tem feito em volta das operações cirúrgicas da África do Sul, pondo de lado o que se pretende obter para efeitos políticos, vem dizer-nos que ainda há homens que se preocupam com o bem-estar de outros homens. O dr. Barnard é bem o símbolo dessa abnegação. Em Portugal, país pequeno e pobre, de fraca audiência mundial também há quem levante o seu nome às glórias puras. Foi nesse campo, não o esqueçamos, que veio para o nosso País, pela mão do dr. Egas Moniz, um prémio Nobel, título máximo de glorificação. Curvemo-nos respeitosos perante esses homens que podem ser o orgulho de o saber ser.

Trindade e Lima

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Mocidade, para onde vais!

ESTÁ de parabéns, mais uma vez, a G. N. R. de Tavira, pela descoberta do autor dum roubo feito na Cantina da Estação Agrária desta cidade.

No dia 8 do corrente apresentaram-se na Secção, pedindo para falarem com o sr. tenente Rebelo, os srs. eng.º Barradas, Marinho e Horta.

Contaram que pela segunda vez havia sido assaltada a Cantina e que o gatuno entrara pela janela, para o que havia partido um vidro.

Dirigiram-se pouco depois à Estação Agrária, onde o Comandante da Secção, tomou vários apontamentos no que foi ajudado pelo cabo que comanda o Posto, interinamente.

Da primeira vez, o assaltante, entrara por uma janela sem ter forçado ou partido fosse o que fosse, isto num dos dias do mês de Dezembro findo.

Levou tabaco, dinheiro e se mais não levou, ou se levou, não se pode controlar, como é de calcular, devido aos muitos artigos que existem numa Cantina.

Desta vez a coisa foi mais feia. No domingo, pelas tantas da noite, o Pedro Manuel de Jesus Melita, de 17 anos de idade, partia o vidro duma das janelas, entrava dentro da Cantina, que já era sua conhecida, pois que havia ajudado a mudá-la para aquela dependência, quando trabalhou na Estação Agrária e levando dinheiro, o que encontrou, voltou a sair por onde entrara.

Como as averiguações foram bem dirigidas, depois de ser presente ao Comandante da Secção, na manhã do dia 9, o Pedro, confessou ser o autor dos dois assaltos.

Mais uma vez voltam a estar em jogo os livrinhos com as histórias aos quadrinhos e os filmes de vaqueiros e também a fraca cabeça desta Mocidade. Era querido de todos na Estação Agrária e muitos conselhos lhe davam, mas, quando a cabeça não tem juízo, o corpo é que o paga, e neste caso o Pedro, não teve cabeça e praticou acções que não devia praticar.

Digna de louvar, portanto a acção da G. N. R. desta cidade, porque, ainda há poucos dias descobriu os autores do roubo de tabaco, bebidas e bolos e agora neste caso, não descansou enquanto não deitou mão ao delinqüente.

Quanto ao Pedro, e segundo o rifão, diz-me com quem andas, dir-te-ei as manhas que tens, é bom dizer-se-lhe que deixe as más companhias e aos Pais, que se ele não quiser entrar no bom caminho, que lhe façam sentir, no dorço, o querer das suas palavras.

Plano Nacional de Vacinação

A Delegação de Saúde do Distrito de Faro, informa que no concelho de Tavira, o horário dos Postos de Vacinação é o seguinte:

Tavira — Subdelegação de Saúde — todos os dias úteis às 11 e às 14 h.

Luz de Tavira — Casa do Povo — 1.ª e 3.ª segundas feiras do mês às 17 horas.

Cachopo — Casa do Povo — 1.ª e 3.ª terças feiras do mês às 10 horas.

Santa Catarina da Fonte do Bispo — Casa do Povo — 1.ª e 3.ª quartas feiras do mês às 10 horas.

Despedida

Alberto Antelmo Matos Cardoso e família, na impossibilidade de poderem fazê-lo pessoalmente, vêm por este meio apresentar os seus cumprimentos de despedida aos seus amigos e conterrâneos oferecendo-lhes os seus préstimos e a sua casa em Nacala — Moçambique.

Para as Vítimas das Inundações

ENTREGAMOS na Câmara Municipal de Tavira, com destino às vítimas das inundações de Novembro passado, no Distrito de Lisboa a quantia de 200\$00, que algumas almas generosas, voluntariamente, entregaram para esse fim na Redacção do nosso jornal e foram elas:

Anónimo — Um dia de trabalho	80\$00
Abel Picoito de Mendonça, estudante	20\$00
D. Maria João da Cruz	100\$00
Soma	200\$00

«Lar da Criança»

Lista das ofertas recebidas durante a Quadra do Natal

Pilar	10\$00
Dr. M. Bomba Garcia	150\$00
D. Joana Dias	30\$00
Escola Técnica — receita de uma festa no «Lar»	1000\$00
D. Orlanda Gaardo Palmeira — de um anónimo	1800\$00
Anónima	20\$00
Dr.ª Maria João	20\$00
Dr. Passos	20\$00
Pescarias de Santa Luzia	1000\$00
D. Idalina Gonçalves	120\$00
D. Cândida Arrais Gaspar	2\$00
Dr. Jorge Correia	20\$00
Capitão Abrantes	200\$00
Anónima	50\$00
D. Judith da Rocha Prado	50\$00
Maria da Encarnação Soares Santana	50\$00
Sr.ª da América	220\$00
D. Benedita Dom. Franco	50\$00
Engenheiro Assunção	250\$00

A Direcção do «Lar da Criança» vem por este meio agradecer muito reconhecida aos seus benfeitores.

A Maravilhosa História do Prof. Barnard o cirurgião que transplantou dois corações — Grande reportagem na «FLAMA»

A «Flama», hoje a melhor revista portuguesa de actualidades, publica no seu último número uma sensacional reportagem com o Prof. Christian Barnard, o cirurgião das mãos de ouro, que já transplantou dois corações. É um «caso humano» cuja leitura apaixonava.

Outras reportagens de grande interesse neste número: Américo: entrevista com o «polvo azul-branco» do F. C. do Porto; Solnado: regresso ao teatro de revista; Deficientes motores: crianças com direito a um lugar na sociedade; Johnny Hrlxday: a vida a 300 à hora; os árbitros arruinam o espectáculo; o Rei Constantino da Grécia escreve um artigo sobre as horas da crise; A IV Grande Gala do Penteadado Masculino; e ainda o sensacional concurso «É Quem É» que proporciona a todos os leitores da «Flama» dezenas de valiosos prémios e um automóvel.



Agradecimento

A família de João António, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim às que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

António Joaquim Evaristo Luís

A família de António Joaquim Evaristo Luís, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada e bem assim, a todas que de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar.

«Na terra morrem de fome muitos milhares de Seres humanos, porque não lhes valer com mais objectividade e realismo antes de viajar até à Lua?»

— PALAVRAS DO PRESIDENTE AMÉRICO TH. MAZ, NA SUA MENSAGEM DE ANO NOVO

Em Novembro de mil novecentos e dezoito Assina-se o Armistício: Há Paz! Que alegria! Repicam os sinos! O mundo está em festa! E afinal a Paz não passou de utopia!!!

Nos anos que seguiram a Paz foi letra morta! Assim foi no passado, e será no futuro, É sempre a Guerra que nos bate à porta!!... Se há vislumbres de Paz, paga-se com bom juro.

Mas onde está a Paz, se há a medonha Guerra Aquem e além-mar?! E todo o mundo actua. A ambição dos homens já não cabe na terra Pois querem desvendar, p'ra lá da guerra,

O CÉU E TODOS OS PLANETAS INCLUINDO A LUA!!!...

Janeiro 1968

Laura de Aviz



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	54
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munic. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,5 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco

Cinema Desmontável-Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — Os filhos dos 3 Mosqueteiros e A última esperança, 12 anos.

Domingo, — Soonara e Bravos até ao fim, 17 anos.

Terça-feira, — «cópia nova-Escola de Vagabundos com Pedro Infante e Tarde de Touros, 12 anos.

Quinta-feira, — Vamos contar mentras e Herói sem glória, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

RESTAURANTE

PRAIA VERDE

Em continuação dos êxitos obtidos no magnífico Restaurante da Praia Verde exhibe-se esta noite, após a sua coroação de Rei da Rádio de 1967, o artista Artur Garcia e o conjunto «Europa 67», que amanhã, em matinée, voltarão a exhibir-se de novo.

Outras surpresas reserva a nova gerência para a presente época de Inverno, no típico restaurante.

Vendem-se PRÉDIOS

Com chave na mão, de 1.º andar grande, ampla garagem, varanda e miradouro no 2.º andar, com linda vista, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 88 e rés do chão, 90 — TAVIRA. Dois de rés do chão a render, n.º 86 da dita Rua e outro na Rua dos Mouros n.º 33. Tratar com o proprietário no n.º 88 do primeiro prédio que dá para a Rua Poeta Emiliano da Costa.



Armação de Pera

Visitante Ilustre — Na vivenda de sua cunhada D. Teresa Luísa Gomes Pereira Figueirinhas, situada na Quinta da Sr.ª da Rocha nas proximidades desta praia, esteve entre nós alguns dias, acompanhado de sua esposa, o sr. conselheiro dr. José Simões Figueirinhas, ex-Presidente da Relação de Lisboa, que já regressou à sua casa na capital. — C.

Algôs

Angariação de fundos para as vítimas das inundações de Lisboa e arredores — A Comissão desta localidade para tão benemérita cruzada, constituída pelos srs. António Nunes Carneiro, Presidente da Junta de Freguesia, Reverendo Pároco desta, dr. Júlio Calaça, António Lourenço Braz representando o comércio local, Presidente da Casa do Povo e Club Sport Algôz e Benfica, trabalham com verdadeiro entusiasmo na missão que foram investidos, tendo de todos, recebido o melhor acolhimento possível.

Funeral dum militar morto em Angola — Realizou-se o funeral do soldado Florival Rodrigues Martins de 21 anos de idade, natural da freguesia de S. Marcos da Serra e residindo há muito nesta localidade, filho do sr. Adelino Salvador Martins, trabalhador rural e da sr.ª Joana Maria Rodrigues, que em missão de soberania foi vítima dos terroristas no cumprimento do seu dever, na nossa província de Angola.

O seu corpo foi transportado de Lisboa em carro militar, acompanhado da respectiva escolta.

Houve missa de corpo presente, registando-se a presença de todas as autoridades locais e numeroso público, que acompanharam o préstito fúnebre até ao cemitério.

Foram-lhe prestadas as honras do estilo e ao baixar à sepultura o cadáver, um corneteiro deu o toque de sentido.

O falecido pertencia ao Batalhão de Caçadores 1910, com sede em Évora. — C.

Transcrição

O «Diário da Manhã» de 29 de Dezembro findo, teve a gentileza de transcrever grande parte do artigo «Liceus sem Arte», da autoria do nosso prezado colaborador sr. dr. Vergílio Passos.

Os nossos agradecimentos.



Agradecimento

João Sebastião

João Sebastião de Sousa e José Manuel de Sousa

A família dos desditosos João Sebastião, João Sebastião de Sousa e José Manuel de Sousa, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-los à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.